

CARMELO DE NOSSA SENHORA RAINHA DO MUNDO

# ROSAS PERFUMADAS

**“A casa encheu-se com o perfume do bálsamo...”**

(Jo 12,3)

**Irmã Teresa do Menino Jesus  
e de Maria Imaculada, *OCD***

 **EDIÇÕES  
CARMELO**

Na profunda amizade em Jesus, Maria e José  
e na alegria deste nosso Ano Jubilar  
dedicamos estas “Rosas Perfumadas”  
ao Rev.º Bispo do Algarve, Dom Manuel Quintas,  
ao Rev.º Nosso Padre Geral, Miguel Márquez,  
ao Rev.º Nosso Padre Provincial, Vasco Nuno Costa,  
aos nossos Irmãos e Irmãs Carmelitas Descalços,  
aos nossos amigos, benfeitores e familiares e,  
muito especialmente, à família da nossa Irmã Teresinha,  
à Elsa Condeço e ao Delfim Machado.



**Título:** Rosas Perfumadas

**Autora:** Irmã Teresa do Menino Jesus e de Maria Imaculada

**Ilustrações:** Carmelo Nossa Senhora Rainha do Mundo

**Revisão:** Elsa Condeço

**Design e paginação:** Delfim Machado

**Propriedade:** Carmelo de Nossa Senhora Rainha do Mundo

Estrada de Santa Bárbara de Nexe (Patacão)

8005- 511 FARO — PORTUGAL

Tel. +351 289 816 603

[carmelofaro@carmelitas.pt](mailto:carmelofaro@carmelitas.pt)

[www.carmelofaro.carmelitas.pt](http://www.carmelofaro.carmelitas.pt)

1.ª edição: junho de 2026

Depósito Legal: 565804/26

ISBN: 978-972-640-246-6

© 2026, Edições Carmelo

Convento de Avesadas

Apartado 141 | 4634-909 Marco de Canaveses

Tel.: (+351) 255 531 354

E-mail: [editorial@carmelo.pt](mailto:editorial@carmelo.pt) | [www.carmelo.pt](http://www.carmelo.pt)

**Impressão:** Artipol – Artes Gráficas, Lda. – Águeda

*A presente publicação segue as normas do Acordo Ortográfico de 1945.*

## Prefácio

Há livros que se abrem como uma porta; e há livros que, ao abrir-se, nos abrem por dentro. Este volume de poemas da Irmã Teresa do Menino Jesus e de Maria Imaculada, do Carmelo de Nossa Senhora Rainha do Mundo (Patacão – Faro), pertence a esta segunda espécie: mais que um conjunto de textos, é um lugar – um pequeno claustro de palavras onde o silêncio aprende a cantar.

A publicação surge por ocasião dos 50 anos de fundação do Carmelo algarvio. A efeméride, por si só, tem o peso discreto das datas que guardam memória: não celebra, apenas, um início no calendário, mas uma fidelidade estendida no tempo, feita de dias iguais e sempre novos, de renúncias escondidas e alegrias sem palco, de intercessão paciente pelo mundo inteiro. Ora, que melhor modo de assinalar uma história assim do que oferecer ao povo de Deus uma colheita de intimidade? Este livro é isso mesmo: um dom de dentro para fora, como quem abre as grades do coração para que a fragrância do Amor chegue a quem passa.

O título e a imagem que acompanham toda a obra – “Rosas perfumadas”, “jardim de poesia” – não são mero ornamento; são chave de leitura. No Carmelo, a beleza nunca é luxo: é linguagem da gratidão, sinal humilde de que Deus é real e visita. A rosa, frágil e breve, diz, ao mesmo tempo, a delicadeza do instante e a promessa do eterno. E, nestes poemas, a rosa nasce de um lugar muito concreto: do encontro frequente e amoroso

com o Coração de Cristo. Por isso, cada texto traz a marca duma vida “perfumada pelo Amor”: a palavra não quer brilhar por si, mas apontar para Alguém; não se impõe, antes se oferece; não se fecha em estética, mas abre-se em oração.

Quem conhece de perto a vida carmelita sabe que ela não é fuga do mundo, mas um silêncio onde o mundo é acolhido. No silêncio do claustro, as dores da humanidade ganham nome; as alegrias do povo tornam-se acção de graças; as guerras e as feridas do tempo entram como súplica; a Igreja inteira cabe num coração que se deixa habitar. A poesia da Irmã Teresa é filha desta vocação: a de contemplar para amar, de amar para interceder. Por isso, mesmo quando canta o mistério, não se perde em abstracções: mantém-se próxima, concreta, quotidiana, muitas vezes pedagógica – como quem deseja que a fé seja compreendida, saboreada, vivida.

Há, nestas páginas, um modo muito carmelita de dizer Deus: claro e ardente, simples e profundo. A Irmã Teresa escreve com a alegria de quem encontrou um tesouro e não o quer guardar, apenas, para si. A sua voz é luminosa, mas não ingénua; é confiante, mas não superficial. Há nela uma espécie de “orvalho” – como o próprio texto de apresentação sugere – que refresca e sustenta. Esse orvalho são as verdades da fé: a Encarnação como “poema de amor”; a Cruz como linguagem paradoxal do Amor; a Ressurreição como horizonte que não desmente as lágrimas; a Eucaristia como proximidade extrema de Deus; Maria como ternura e caminho; a Igreja como Corpo vivo que sofre

e espera. Toda esta temática espiritual aparece repetidamente, não por repetição mecânica, mas como quem volta, vezes sem conta, à mesma fonte porque dela depende.

E há, ainda, um traço comovente: a poesia nasce, muitas vezes, no meio do trabalho, como se o Espírito Santo interrompesse, por instantes, a vassoura, para fazer cair, num “minúsculo papelinho”, uma luz. É uma imagem belíssima do que é a inspiração cristã: não uma evasão do real, mas uma visita que atravessa a rotina e a transfigura. Noutras ocasiões, a Irmã Teresa prepara o tema, reza-o, estuda-o, oferece-o em forma de poema nas festas da comunidade. Assim, os textos respiram vida partilhada: foram escritos para serem lidos, celebrados, rezados em comum. E, por isso, conservam algo de coral: mesmo quando a voz é singular, há nela uma pertença – ao Carmelo, à Ordem, à Igreja, ao mundo.

O leitor encontrará aqui um livro organizado como itinerário. O índice mostra-o com nitidez: começamos por Jesus Cristo, Homem de Paz e Fonte da Vida – o centro de tudo, a Palavra viva que Se fez carne, o Servo que entrou na História, o Senhor que Se oferece como Pão e Se deixa encontrar no coração. Seguimos para Maria, Mãe de Jesus, e São José, porque no Carmelo a escola de Nazaré é sempre actual: aprende-se a fé na simplicidade, a escuta no silêncio, a entrega no quotidiano, a esperança no escuro. E chegamos a um núcleo de perfume teresiano, onde a memória de Santa Teresa de Jesus (e, em filigrana, a companhia de tantos Santos do Carmelo) recorda que a oração é amizade e que a vida interior é uma morada habitada.

Tudo isto, porém, não constitui uma “doutrina em verso”, mas – diremos nós – uma experiência. Há poemas que são quase catequese cantada; outros são oração directa; outros são meditações que ajudam a olhar o mundo de modo mais místico. Em todos, permanece a mesma intenção: levar-nos “bem dentro”, como dizia São João da Cruz, a esse lugar onde Deus espera e onde a vida se compreende por dentro. O livro é um convite a entrar na espessura: na substância da vida, no coração das coisas, na verdade que não se vê “com os olhos do corpo”, mas com os do coração.

Talvez por isso estas páginas façam bem ao tempo presente. Vivemos numa cultura apressada, saturada de ruído, com dificuldade em habitar o interior. A poesia, quando é verdadeira, resiste à pressa: pede demora, silêncio, respiração. E quando é espiritual pede ainda mais: pede acolhimento, como quem recebe uma visita. Ler estes poemas é, de algum modo, aceitar ser visitado por Deus através da simplicidade de uma Irmã que O amou profundamente. É permitir que a palavra se torne espelho: não para nos admirarmos, mas para descobrirmos em nós esse “mundo interior onde a beleza e a harmonia crescem juntamente com o conhecimento deste Deus que nos ama, procura, recria e envia em missão”.

Que ninguém se assuste com a linguagem da fé! Ela é aqui concreta e cordial. Em vez de fechar, abre; em vez de excluir, chama; em vez de moralizar, acende. Mesmo quando fala da Cruz, fá-lo como quem fala de um farol: não nega a dor, mas revela-lhe um sentido; não romantiza o sofrimento, mas mostra-o como lugar

onde o Amor se prova real. E quando fala da Eucaristia, fá-lo como quem reconhece a maior proximidade: Deus tão perto que Se deixa comer; tão humilde que Se faz alimento; tão fiel que permanece.

Neste 50.º aniversário do Carmelo de Nossa Senhora Rainha do Mundo, estas “Rosas perfumadas” são também homenagem às Irmãs Fundadoras e à família espiritual que, no escondimento, vem sustentando a Igreja local e universal. Mas o verdadeiro tributo não está só na recordação: está no contágio. Um livro como este só cumpre a sua missão se fizer nascer, em quem o lê, um desejo semelhante: o de amar. Amar mais; amar melhor; amar com simplicidade; amar no quotidiano; amar no segredo; amar por todos.

Por isso, a melhor forma de entrar nestas páginas é com a atitude de quem entra num jardim: sem violência, sem pressa, sem exigir que a flor se explique. Por isso, aproxime-se. Respire. Leia devagar. Se um poema lhe tocar, não avance logo: repita-o, guarde uma frase, leve-a consigo como quem leva perfume nas mãos. Talvez, assim, também a sua casa – a casa do seu coração, a casa da sua vida – se encha “com o perfume do bálsamo”.

E, então, compreenderemos que estas rosas não são, apenas, belas: são úteis, no sentido mais alto. Alimentam! Consolam! Orientam! Ajudam-nos a ver! E, sobretudo, recordam-nos o essencial: o Amor permanece!

Bem-vindos a este jardim de portas abertas!

16 de Maio de 2026, dia de São Simão Stock

*P. Vasco Nuno, Provincial*

**Um 'jardim de poesia'  
de portas abertas.  
Bem-vindos!**

Estas 'Rosas perfumadas' são um testemunho de uma vida perfumada pelo Amor! Cada poema é uma rosa delicada nascida no coração da nossa querida Irmã Teresa do Menino Jesus e de Maria Imaculada, que ganhou cor e perfume pelo seu contacto assíduo com o Coração de Cristo, a Quem ela amou profundamente, se entregou e doou em prol dos seus irmãos.

É com imensa alegria que partilhamos estas 'rosas' com quem as quiser receber. Desejamos que os nossos leitores se deixem encantar com a sua simplicidade, frescura e cor, descobrindo também em si este mundo interior onde a beleza e a harmonia crescem juntamente com o conhecimento deste Deus que nos ama, procura, recria e envia em missão. E, a sua casa encher-se-á com o perfume do bálsamo...

Estas "Rosas perfumadas" estão repletas de gotas límpidas de orvalho, as verdades da nossa fé, que as embelezam e nutrem para que não murchem quando o sol ardente dos desertos da nossa vida nos abrasar. São rosas que nunca desfalecem, pois o Amor permanece e conserva-as como no dia em que pela primeira vez saíram do coração da nossa Irmã.

A nossa Irmã Teresinha – como gostávamos de a chamar – trazia em si as sementes da inspiração poética, herdadas do seu avô, e encontrou no Carmelo uma terra fecunda para as fazer germinar, dando con-

vida que se derrama em silêncio amoroso por vós e pelo mundo inteiro.

Em oração, as vossas Irmãs Carmelitas Descalças de Nossa Senhora Rainha do Mundo.

## Jesus Cristo, Homem de Paz

Jesus Cristo, Homem de Paz,  
Como Servo entrou na História  
E fez do amor Seu poder.  
Da igualdade com Deus  
Ele não Se quis valer.

Jesus Cristo, Homem de Paz,  
Veio à terra p'ra servir  
E não para ser servido.  
Entre os Seus desejou mais  
Ser amado que temido.

Jesus Cristo, Homem de Paz  
Que passou fazendo o bem  
A todos sem distinção,  
Mostrou que a Paz se constrói,  
Primeiro no coração.

Jesus Cristo, Homem de Paz,  
Foi Rei no trono da Cruz,  
Onde a todos quis salvar.  
Ele não veio ao mundo  
Para o mundo condenar.

## **Pai nosso**

Pai nosso que estais nos Céus!  
Como é bom chamar-Lhe Pai.  
Como é bom que o nosso Deus  
nos tenha por filhos Seus.

Somos filhos em Jesus,  
pois Ele nos mereceu  
com Sua morte na Cruz  
termos um Pai, lá no Céu.

Um Pai, que é o Seu Pai  
e que só nos sabe amar,  
pois sobre os bons e os maus  
o mesmo sol faz brilhar.

Quem se agarra à Sua mão,  
vai caminhando na Luz  
e vai ganhando mais força  
para levar sua cruz.

## ÍNDICE

<b>Prefácio</b> .....	9
<b>Um ‘jardim de poesia’ de portas abertas</b> .....	15

### JESUS CRISTO, HOMEM DE PAZ E FONTE DA VIDA

Jesus Cristo, Homem de Paz .....	22
Deus quis ter um Coração .....	24
“Vem, Senhor Jesus!” .....	25
A Palavra é Jesus .....	27
Jesus veio para ti.....	28
A Palavra que está perto de ti.....	29
“Este é o Meu Filho muito amado: Escutai-O.” .....	31
Pai nosso .....	32
Pai nosso é... ..	33
Em Vossas mãos de Pai.....	34
Quem tiver sede venha a Mim e beba!.....	35
Quinta-Feira Santa .....	36
“Como o Pai Me amou, assim Eu vos amei...” .....	39
“Fazei isto em memória de Mim.” .....	40
“Quem come a Minha Carne” .....	42
O sacerdote.....	43
“Isto é o Meu Corpo” .....	44
Jesus, Tu és o Pão .....	45
A Hóstia do Altar .....	46
“O Pão nosso de cada dia nos dai hoje” .....	47
Deus escondido.....	48

Anunciamos, Senhor, a Vossa Morte.....	49
À sombra do Teu báculo .....	50
Meu Senhor e meu Deus.....	51
“Tenho sede”.....	52
A Cruz .....	53
“Tanto quanto os Céus estão acima da terra” .....	56
Ressuscitou! .....	57
Aleluia!.....	58
A ti, dou-te a Minha Face.....	59
Corpo Místico.....	60
“Como são belos, sobre os montes” .....	61
Onde vais, Pastor em Cristo? .....	63
Ser Pastor.....	64
O Pastor é outro Cristo .....	65
Cântico a Jesus, Bom Pastor.....	66
“Seduziste-me, Senhor, e eu deixei-me seduzir” .....	67
Floresça a semente do Sim.....	68
Bodas Sacerdotais.....	69
Fé .....	70
Jesus está perto.....	72
“Abbá, ó Pai!” .....	74
O Mar que nos atrai.....	75
O Mistério do Amor dum Deus.....	76
Jesus, Tu me olhaste .....	77
A vida que Deus nos deu .....	78
Hino à Vida.....	79
O dom da vida .....	81
A vida é dom gratuito.....	82
A Vida .....	83
A Vida é um caminho a percorrer .....	84
A vida é dom.....	87

Obrigado, Senhor .....	89
<i>Lectio Divina</i> .....	91
Sejamos a terra boa .....	93
Vida em Comunhão .....	95
Amar.....	96
Sofrer.....	97
A flor da Caridade.....	98
Sair de mim .....	99
Faz-me fonte, Senhor.....	100
Rosas de louvor, adoração e doação.....	101
Rosa encarnada.....	103
Os Santos .....	105
Na corrida da vida .....	106
O Jesus histórico.....	107

### A VIRGEM MARIA, MÃE DE JESUS, E SÃO JOSÉ

Ave Maria.....	110
Virgem Maria .....	115
Nossa Senhora Menina.....	120
Em teus braços, encontramos a Deus.....	121
Senhora da Luz .....	123
Mãe Imaculada .....	124
No Jardim da Mãe.....	126
A minha rosa é para ti .....	127
Senhora das horas do meu dia.....	128
Eis aí o teu filho! Eis aí a tua Mãe! .....	130
Sob o olhar da Mãe Imaculada.....	131
Ó Maria, Virgem Mãe dolorosa e gloriosa.....	132

O Coração da Mãe.....	133
Maria é para mim... ..	134
Com Maria.....	135
Santa Maria, Senhora das Rosas .....	136
Lágrimas de Mãe .....	139
Ave Maria.....	141
“Porque pôs os olhos na humildade da Sua serva” .....	142
Nas mãos da Mãe .....	143
“Um Menino nasceu para nós...” .....	144
“A Virgem conceberá e dará à luz um Filho” .....	145
Parabéns a Nossa Senhora.....	147
Novo ano – Nova Vida .....	150
“José, Filho de David ..” .....	151
O Sim de São José .....	152
A Quem deu o nome de Jesus .....	153
Poema a São José .....	154
Quando os braços me caem .....	155

## PERFUME TERESIANO...

### VIDA DE SANTA TERESA DE JESUS EM SONETOS

Nascimento de Teresa de Ahumada.....	160
Batismo a 4 de Abril de 1515 .....	161
Infância de Teresa .....	162
Morte da mãe, em 1528.....	163
Alvores da juventude.....	164
Internada nas Agostinhas da Graça, em Ávila.....	165
Volta à casa paterna .....	166
Convalescença em casa da sua irmã .....	167

Começa a despertar nela vocação primitiva .....	168
Foge para o convento da Encarnação .....	169
Tomada de Hábito a 2 de Novembro de 1536.....	170
Adoece e vai para Becedas tratar-se.....	171
Volta à Encarnação .....	172
Recomeça a vida regular de monja da Encarnação .....	173
Deseja levar outros à oração .....	174
O Cristo da conversão, na Quaresma de 1554.....	175
Graças extraordinárias .....	176
Teresa começa a desejar guardar a Regra .....	177
Empreende na realização do novo convento .....	178
Vai pôr o nome de S. José ao seu Primeiro Carmelo.....	179
Inauguração do Carmelo de São José .....	180
Teresa, a <i>Andariega</i> de Deus .....	181
Teresa de Jesus encontra-se com S. João da Cruz .....	182
Teresa de Jesus, escritora imortal .....	183
Teresa levanta voo para o Céu .....	184

#### O CARMELO, UM PERFUME QUE PERMANECE...

Tu me chamaste. E eis-me aqui!.....	186
‘Que quereis, Senhor, de mim?’ .....	188
Ajoelhei-me uns instantes .....	189
Eis-me, ó Pai, para fazer Tua vontade.....	190
Como a raiz da árvore na terra-mãe .....	192
No ninho escondido .....	193
‘Louvor de glória’ .....	194
‘Que meu Amado é para mim!’ .....	195
‘O Pai disse uma Palavra’ .....	197
Ser Pastora .....	199
À Pastora em Cristo .....	200

Páscoa florida.....	201
Ser Pastora é colher néveas rosas.....	203
Mãe espiritual .....	204
Maternidade espiritual .....	205
Mãe .....	206
Os pombalitos de Maria.....	209
Carmelo de Nossa Senhora Rainha do Mundo.....	213
Ó Rainha do Mundo ( <i>Hino</i> ) .....	214
Hino da família carmelita.....	216

